

# Carlos Drummond de Andrade – O outro

Como decifrar pictogramas de há dez mil anos  
se nem sei decifrar  
minha escrita interior?

Interrogo signos dúbios  
e suas variações calidoscópicas  
a cada segundo de observação.

A verdade essencial  
é o desconhecido que me habita  
e a cada amanhecer me dá um soco.

Por ele sou também observado  
com ironia, desprezo, incompreensão.  
E assim vivemos, se ao confronto se chama viver,  
unidos, impossibilitados de desligamento,  
acomodados, adversos,  
roídos de infernal curiosidade.

**Carlos Drummond de Andrade, Corpo**